

Sindi REVISTA quim

OUTUBRO DE 2017



Químicos do ABC Rumo aos 80 anos



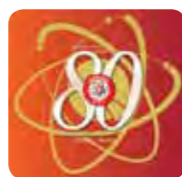


Químicos do ABC Rumo aos 80 anos



Sindiquim Revista

Especial Rumo aos 80 anos
Outubro de 2017



Publicação especial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Petroquímicas, Farmacêuticas, Tintas e Vernizes, Plásticos, Resinas Sintéticas, Explosivos e Similares do ABCD, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

Rua Senador Fláquer nº 813 – Centro – Santo André. CEP: 09010-160. Tel.: 4433 5800.

Email: secretariageral@quimicosabc.org.br

Site: www.quimicosabc.org.br

Facebook: @sindicato.quimicos

Presidente: Raimundo Suzart

Secretaria Geral e de Imprensa: Ronaldo de Oliveira

Colaboração: Nilton Freitas

Edição e redação: Gislene Madarazo (Mtb 36.373/SP)

Editoração eletrônica: Maria Cristina Colameo

Fotos: Dino Santos

Ilustrações: Marcio Baraldi

Referência Bibliográfica/Imagens:

- MEDICI, ADEMIR. *Memórias dos 70 anos: Sindicato dos Químicos do ABC*. São Bernardo do Campo: MP Editora, 2008.
- Álbum-Revista Retratos da História – **Memórias dos 70 anos – Sindicato dos Químicos do ABC**. Organizador: Ademir Medici. Santo André, setembro 2008.
- Jornal Sindiquim – edições de 2009 a 2017.
- Website Sindicato dos Químicos do ABC: www.quimicosabc.org.br

CTP e Impressão: NSA Gráfica

Permitida a reprodução desde que citada a fonte. A revista não se responsabiliza por declarações de terceiros e matérias assinadas.



APRESENTAÇÃO

Rumo aos 80

Em outubro de 1938 nascia esse Sindicato que até hoje defende nossos direitos. Pouco antes, em 1919, era criada a Organização Internacional do Trabalho (OIT) que deu origem a tudo aquilo que conhecemos hoje como “direito do trabalho” e “trabalho decente”. Mas a verdadeira origem de tudo é Revolução Russa de outubro de 1917, quando operários e camponeses tomam para si, pela primeira vez na história, o controle dos meios de produção e do Estado.

Em toda parte, os trabalhadores passam a se organizar em sindicatos e a lutar pelo fim do trabalho a partir dos 8 anos de idade, pelo fim da jornada diária de 16 horas, por um salário capaz de alimentar a família, pelo fim da insalubridade e dos acidentes que matavam todos os dias nas fábricas, para ter direito a um dia por mês de descanso. Pelo fim da escravidão.

Passados quase 100 anos desses acontecimentos históricos, nos vemos uma vez mais frente a ameaças parecidas: a terceirização e o trabalho temporário que reduz salário e benefícios; a flexibilização da jornada e das férias pelo patrão; a limitação do acesso à Justiça do Trabalho (ou seja, ao direito!); e a tentativa de enfraquecer as entidades sindicais.

Tudo isso apenas nove anos depois que um presidente da República trabalhador e sindicalista visitou pela primeira vez na história o nosso Sindicato, no momento em que comemorávamos nossos 70 anos!

Publicar essa Revista Especial e destacar esses acontecimentos da história da humanidade, da classe trabalhadora e do nosso Sindicato, é manter viva a consciência necessária para manter vivo o dever de sindicalizar-se e fortalecer a nossa defesa coletiva frente aos patrões e a um governo dominado pela corrupção a serviço dos interesses de banqueiros, latifundiários e empresas multinacionais.

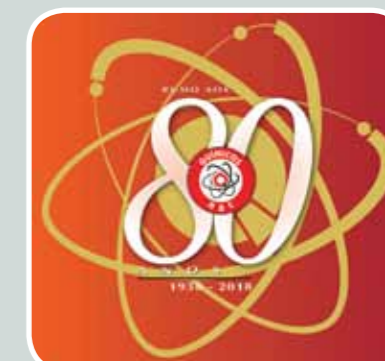
E ajudar a resgatar, dessa forma, o caminho do desenvolvimento do País baseado na geração de emprego de qualidade para jovens, homens e mulheres, sem nenhum tipo de discriminação, com salários dignos, direitos e benefícios que protejam toda a família até uma aposentadoria saudável e decente.



Raimundo Suzart,
presidente do Sindicato dos Químicos do ABC

Apresentação.....	5
Os Químicos do ABC têm Memória.....	7
70 anos: um marco.....	8
Linha do tempo: 1938 – 2008.....	9
2009: Resistir e Vencer.....	23
2010: Recorde de empregos e de ganho real.....	26
2011: Compromisso com o futuro: a indústria química que queremos.....	29
2012: Um ano bom.....	32
2013: Diálogo para o desenvolvimento e muita luta no chão da fábrica	35
2014: Um ano difícil, mas vitorioso.....	38
2015: Crise paralisa o País: democracia em risco!	41
2016: O ano do GOLPE político, jurídico e midiático	44
2017: Greve Geral contra as reformas.....	47

Os Químicos do ABC têm Memória



Dia 8 de outubro de 1938. Era constituído o Sindicato dos Operários em Produtos Químicos e Similares de São Bernardo. A iniciativa surgiu de trabalhadores da Rhodia Química, a maior planta a reunir a categoria química no Grande ABC na época e que hoje, passados quase 80 anos, já não existe mais na região.

Assim nascia, de uma associação operária e um sindicato de fábrica, um sindicato de categoria forte, robusto, e de luta. Que liderou, com outros sindicatos, a construção da organização nacional dos trabalhadores(as) do ramo químico e que tem hoje ações de alcance global, por meio de intercâmbios, redes sindicais e acordos de cooperação internacional.

Após celebrar os 70 do Sindicato, culminando com uma grande festa em outubro de 2008, retomamos o registro das nossas ações por meio desta publicação rumo aos 80 anos do Sindicato, que serão completados em outubro de 2018.

70 anos: um marco



No ano 70 de sua história, em 2008, o Sindicato dos Químicos do ABC lançou um **Álbum-Revista**, um **Livro**, um **Selo** – o segundo da história do Grande ABC – e organizou a **Grande Ação da Cidadania** para marcar os 70 anos de fundação. Para selar as celebrações, uma grande festa, que contou com a presença do então Presidente da República Lula.

Através de uma linha do tempo, esta publicação atualiza a história rumo ao ano 80 do Sindicato – 2018 – destacando as principais ações e acontecimentos envolvendo a categoria química do ABC e a classe trabalhadora de 2009 a 2017.

As publicações contando a história dos 70 anos de fundação da entidade estão à disposição dos interessados na sede do Sindicato, seja para consulta ou eventual disponibilidade.

O importante é que esta linda história continua sendo escrita pelas muitas mãos dos trabalhadores e trabalhadoras de toda a cadeia produtiva da indústria química na região do ABC.



Sindicato dos Químicos do ABC Linha do tempo: 1938 – 2008



1942. 12 de julho: sindicalizados formam uma cooperativa de consumo e buscam a unidade em Santo André. Foto: livro 50 anos de luta (1933-1983) do SMSA

1938 • **8 de outubro**: assembleia de fundação do Sindicato, na Rua Bernardino de Campos, 15-B, em Santo André. O Sindicato dos Químicos do ABC nasce em pleno regime do Estado Novo (ditadura) e foi um dos primeiros sindicatos da região na chamada Era Vargas.

1938 – 1944 A primeira gestão diretiva do Sindicato, presidida por Joaquim Rodrigues Correa, o Joaquinzinho, trabalhador da Rhodia.

1945 Químicos conquistam a carta de reconhecimento do Sindicato, com data de 4 de julho de 1945.

1946 A base do Sindicato se expande em direção a Mauá e ao futuro município de Rio Grande da Serra. É criada a primeira Comissão de Fábrica de trabalhadores químicos, na Usina Colombina, em São Caetano do Sul. Uma Greve Geral paralisa várias empresas de Santo André, entre elas a Rhodia.

1951 Sindicato instala-se na Rua Campos Sales, 128 – 2º andar, salas 39 e 46, no centro de Santo André.

Sindicato dos Químicos do ABC

Linha do tempo: 1938 – 2008

1953 Sindicato, presidido por Antonio Gomes Nogueira, se coloca contra a participação da categoria na greve geral de 10 de março, conhecida como a Greve dos 300 mil, que conquista 32% de aumento salarial.

1955 Acontece a primeira eleição para direção do Sindicato com duas chapas, mas o Sindicato sofre intervenção e a chapa 2, vitoriosa, só toma posse em 1956.

1956 Cinco sindicatos do ABC se unem para enfrentar o problema da escassez de açúcar: Químicos; Metalúrgicos; Fiação e Tecelagem; Borracheiros e Construção Civil.

1959 Greve de 29 dias dos trabalhadores da Rhodia: um movimento que estimulou a autoconfiança e serviu de exemplo a toda uma geração de trabalhadores(as) químicos. Em dezembro, greve na CBC por adicional de insalubridade é vitoriosa. A conquista alastrou-se por outras empresas.

1960 Nova direção toma posse, o presidente é Trajano José das Neves.

1961 Greve na Matarazzo, unidade em São Caetano. É uma das lutas que aconteceram por todo aquele período nas empresas químicas. A ação da diretoria é clara: nossa luta é por fábrica. As reivindicações: aumento de salário, melhores condições de trabalho, abono de Natal e férias de 30 dias.

1962 Finalmente, depois de vinte anos de luta, que vinham se intensificando a cada ano, a classe trabalhadora conquista o 13º salário na legislação trabalhista do país.

1963 Em nível nacional, o destaque desse ano é a Greve dos 700 mil, no segundo semestre. O motivo: a carestia, que mexia diretamente no bolso do trabalhador. O Sindicato seguia sua luta por fábrica e realiza pela primeira vez assembleia nas Indústrias Farmacêuticas Fontoura-Wyeth (atual Colgate) – onde quase todos os trabalhadores são sindicalizados. Nesse ano, circula a primeira edição do jornal O Metalúrgico, do Sindicato dos Metalúrgicos do Santo André, o jornal sindical mais antigo da região.



1961 – Greve na Matarazzo, unidade de São Caetano



1962 - Menino participa de passeata em Santo André: em defesa do abono de Natal

Sindicato dos Químicos do ABC

Linha do tempo: 1938 – 2008

1964 – O Golpe O Golpe Militar provocou intervenção imediata na maioria dos sindicatos de trabalhadores no ABC, exceto o dos Químicos, cujo presidente foi nomeado interventor da Federação dos Químicos em São Paulo.

O regime militar transformou os sindicatos em meros instrumentos do Ministério do Trabalho e da Previdência Social. Começa a fase meramente assistencialista. Impera a Lei de Greve, amordaçando os trabalhadores, e a liberdade sindical foi banida.

1966 O presidente do Sindicato Trajano José das Neves cai da presidência em 16 de março com a nomeação de um interventor no Sindicato, José Luiz Gonçalves Dente, um funcionário do Judiciário. A intervenção acontece porque a eleição para renovação da diretoria foi impugnada devido a irregularidades. Uma nova direção, eleita, só tomará posse no segundo semestre de 1967.

1967 Em 25 de julho Paulo Parente toma posse como interventor do Ministério do Trabalho na direção do Sindicato e permanece na presidência até novembro, quando da posse da direção eleita. Jaime Câmara Cajueiro é o novo presidente da entidade.

1969 Sindicato inaugura a sua primeira sede própria, na Rua Monte Casseros 270 – 3º andar, e lança o SINDIQUIM, a primeira edição do jornal da entidade que continua sendo publicado até hoje, agora em novo formato e com periodicidade definida.

1970 O trabalhador químico do ABC e militante Olavo Hansen é preso em 1º de Maio, quando distribuía boletins no ato unificado do Dia do Trabalhador, no Estádio Maria Zélia. Hansen foi encaminhado aos órgãos policiais da capital, torturado, morto e largado como indigente.



Olavo Hansen

1971 Sindicato muda a sua sede para a Av. Lino Jardim 401, ocupando uma antiga casa, hoje preservada, é onde está a Associação dos Aposentados Químicos do ABC e que foi a primeira sede da CUT após a sua fundação, em 1983.

São registrados na Elclor (atual Solvay) vários acidentes com trabalhadores, inclusive com mortes.

Em outubro, é promovido o primeiro curso de formação na nova sede da Lino Jardim, com o tema Turnos de Revezamento.

1972 Sindicato trabalha para estender a base sobre Diadema e Rio Grande da Serra, conseguindo seu objetivo, enquadrando todo o Grande ABC.

O elenco das reivindicações da categoria traz uma nova cláusula: a garantia de estabilidade provisória à trabalhadora gestante a partir do momento em que comunicar seu estado à empregadora e até seis meses após o parto.



Sindicato dos Químicos do ABC

Linha do tempo: 1938 – 2008

1975. Construção do prédio dos Químicos na av. Lino Jardim: à direita, a casa adquirida pela categoria

1976. Inauguração da nova Sede

1978. Assembléia dos trabalhadores(as) da Fontoura e Anakol



1973 Em 1º de Maio o Sindicato assina o contrato para a construção da futura sede na Avenida Lino Jardim.

1975 Sindicatos começam a discutir abertamente que a política salarial implementada pelo regime militar não beneficia o trabalhador. O motivo: reajustes salariais limitados (arrocho), sacrificando os trabalhadores em nome de um aparente controle da inflação. Luta daquele ano é pelo reajuste de 53% e 800 cruzeiros como piso salarial.

1976 No sábado 18 de setembro é inaugurada a nova sede do Sindicato, com a presença do governador e de prefeitos da região. A casa, que hoje abriga a Associação dos Aposentados, é preservada, mas assembleia aprova a venda da sede própria localizada na rua Monte Casseros 270 – 3º andar.

1977 São tempos difíceis para os trabalhadores(as): Há um desemprego disfarçado pela rotatividade de mão de obra, com rebaixamento salarial; cresce o achatamento salarial e muitas irregularidades levam à insalubridade os locais de trabalho. Só naquele ano três trabalhadores perdem suas vidas em acidentes de trabalho nas empresas químicas.

1978 Começa a surgir o novo sindicalismo: trabalhadores da Scania iniciam a chamada Greve Sem Cabeças, que pipocou por várias empresas da região, alcançando o setor químico com a paralisação dos trabalhadores das Indústria Químicas Anhembí, Fontoura Wyeth e Anakol. Todas contra o arrocho salarial.

Surgem lideranças clandestinas da oposição dos Químicos do ABC: o **GAS – Grupo de Atuação Sindical**, que depois, em 1982, tiraria o Sindicato da letargia.

Sindicato dos Químicos do ABC

Linha do tempo: 1938 – 2008



1981. Julho. II Congresso dos Químicos do ABC

Primeira reunião da Executiva Nacional da CUT no auditório do Sindicato dos Químicos do ABC. Jacó Bittar (o 1º à esquerda), Julieta Balestro, Jair Meneguelli, Paulo Renato Paim, Abdias José da Silva, Avelino Ganzer e José Novaes
Foto: Vera Jursys



1979 A greve dos trabalhadores, em sua maioria trabalhadoras químicas, do grupo Fontoura e Anakol antecedeu as grandes greves dos metalúrgicos neste ano. Foram 20 dias de paralisação em janeiro com a seguinte pauta: antecipação da data-base de janeiro para dezembro; aumento salarial (contra o arrocho) e problemas com a chefia. Em março, seriam realizadas as greves históricas dos metalúrgicos, que despontou Lula como o grande líder sindical brasileiro.

1980 Em 15 de fevereiro é fundada a Associação dos Aposentados Químicos do ABC e em 9 de maio é realizado o I Congresso dos Químicos do ABC. Nesse ano também é criado o DIESAT – Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho, que vai se transformar num importante complemento das lutas sindicais, desenvolvendo campanhas contra os acidentes e doenças do trabalho.

1981 O II Congresso dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do ABC é realizado em 25 e 26 de julho de 1981, que dedica um espaço importante para discutir a Saúde do Trabalhador e a Segurança no ambiente de trabalho.

Delegação do Sindicato participa, de 21 a 23 de agosto, na Praia Grande, da 1ª Conferência Nacional da Classe Trabalhadora (CONCLAT).

1982 – A Virada O ano de grandes mudanças no Sindicato, o ano da VIRADA, com a vitória da Chapa 2 Renovação e Luta na eleição para renovação da direção. Uma oposição formada por várias correntes progressistas que assumem a denominação Pró-CUT e defendem a fundação da Central Única dos Trabalhadores, um sindicalismo forte, combativo e independente.

Sindicato dos Químicos do ABC

Linha do tempo: 1938 – 2008

1983 A nova direção do Sindicato, presidido por Agenor Narciso, participa ativamente da fundação da CUT e oferece suas instalações para abrigar a primeira sede da Central, o que é aceito pelo presidente eleito da CUT, Jair Meneguelli.

1984 Sindicato compra briga em defesa da saúde do trabalhador e cria a COMSAT – Comissão de Saúde do Trabalhador. Também organiza as primeiras Comissões de Fábrica na base (Macisa, Isopor, Brakofix, Trorion e Dim-Mac) e realiza o III Congresso dos Químicos do Grande ABC.

Esse ano acontece a greve histórica dos trabalhadores da Ferro Enamel: a primeira greve no país por condições de trabalho, por medidas contra a contaminação por óxido de chumbo.

1985 Abre-se uma nova fase de lutas e greves acontecem em todas as categorias, incluindo os químicos do ABC, que conquistam a unificação da data-base em 1º de dezembro, em vigor a partir de 1986, beneficiando cerca de 20 mil trabalhadores que recebiam todo o ano o salário de dezembro e o 13º salário sem reajuste.

1986 A partir da ação direta e efetiva do Sindicato, a Delegacia Regional do Trabalho cassa a autorização para o funcionamento da fábrica Matarazzo, em São Caetano, devido às péssimas condições de trabalho. Os trabalhadores com leucopenia devido à contaminação eram demitidos, em descumprimento à Convenção Coletiva. Uma vítima fatal da exposição ao BHC na Matarazzo foi o operador Pedro Manguera Filho. Fiscais da DRT constataram o armazenamento irregular de mais de duas mil toneladas de resíduos de BHC na Matarazzo.

Também foi um ano de greves por questões econômicas. Ano do Plano Cruzado de Sarney e da realização de mais de duas mil greves. Nas indústrias químicas pararam os trabalhadores da Fontoura Wyeth, Ferro Enamel, Anhembi, Rhodia, Cofade, CBC, Glasurit, Plástico Borda do Campo, Sherwin-Williams e Panamericana.



Ferro Enamel



Diretores e trabalhadores na porta da Matarazzo: a fábrica é fechada



1987. Greve na Poliolefinas: contra a demissão de uma trabalhadora

Sindicato dos Químicos do ABC

Linha do tempo: 1938 – 2008

1987 Sindicato realiza seu IV Congresso em um momento de alta inflacionária, que provocava enormes perdas salariais. Greves importantes, e vitoriosas, foram deflagradas na Rhodia, Cofade e CBC.

Em maio, vitória do DIESAT constatou 79 trabalhadores contaminados na Electrocloro (atual Solvay). Começa a luta contra a contaminação por mercúrio.

Outra tragédia: explosão de um destilador de álcool na Fanabra, em Ribeirão Pires, mata o trabalhador Luiz de Oliveira Machado e fere outros cinco.



1988 Sindicato completa 50 anos de fundação com o país enfrentando uma situação econômica bem difícil: dados da Unicamp revelam que 65% dos brasileiros viviam em condições de miséria absoluta. Não houve tempo para celebrações dos 50 anos, que ficaram para 1989, com o lançamento de uma revista Sindiquim Especial e uma exposição de 50 fotos sobre a história do Sindicato. A boa notícia: após três meses de mobilização, trabalhadores do Polo Petroquímico conquistam a 5ª turma.

1989 Um ano de lutas. Foram mais de cem greves de trabalhadores químicos no ABC por melhores salários e condições de trabalho. Muitas empresas não cumpriam a Convenção Coletiva. Categoria participa da Greve Geral com paralisação na Glasurit, Isopor, Anakol, For-Plas, Brakofix. Em 1º de junho, Sindicato lança a campanha **Não à Contaminação e à Poluição**.

Foram realizadas as primeiras eleições diretas para Presidente da República após o Golpe Militar de 1964. No segundo turno, Lula e Collor disputam. E Lula quase chega lá!

1990 Início da Era Collor, inflação bate a casa dos 80% mensais. A reivindicação dos sindicatos cutistas é pelo pagamento semanal de salários. Aprofunda-se a luta pelas 40 horas semanais sem redução de salário, por mais empregos e saúde para o trabalhador. A recessão econômica chegava ao setor químico do ABC: mais de dois mil trabalhadores da base foram demitidos entre outubro e dezembro.



Greve na Anakol. Em passeata, trabalhadores deixam o interior da fábrica e concentram-se no corredor de entrada. Em sua maioria, mulheres
Foto: Cibele Aragão

Sindicato dos Químicos do ABC

Linha do tempo: 1938 – 2008



1993 – Um dinossauro na porta da Fiesp



1993. Inauguração da colônia de férias

Sindicato dos Químicos do ABC

Linha do tempo: 1938 – 2008

1991 Sindicato vence uma luta ideológica e jurídica e mantém a integridade física da entidade, ameaçada de ser dividida e rachada com a tentativa de criação de dois sindicatos: o dos Plásticos de Diadema e o do Polo Petroquímico.

Mercúrio: após quatro anos de luta, o Sindicato consegue que a Secretaria de Saúde do Estado defina os critérios para diagnóstico, tratamento, afastamento e alta dos contaminados por mercúrio.

Toma posse a nova diretoria com Remigio Todeschini na presidência.

1992 Sindicato realiza o “Seminário Ano 2000. Projeto para o Futuro” para discutir os rumos da indústria química em direção ao ano de 2000, com a presença de trabalhadores de todo o país. Ao final do evento, foi aprovada a **Carta do ABC**, que traça novas formas de luta para a categoria, e aponta a necessidade de um Programa Nacional de Desenvolvimento de Política Industrial do Ramo Químico.

Um protesto com um comovente ato ecumênico pela VIDA é promovido pelo Sindicato devido à morte do trabalhador Ivo Carvalho da Silva, vítima da explosão seguida de incêndio na Petroquímica União. Dois outros trabalhadores ficaram feridos no acidente.

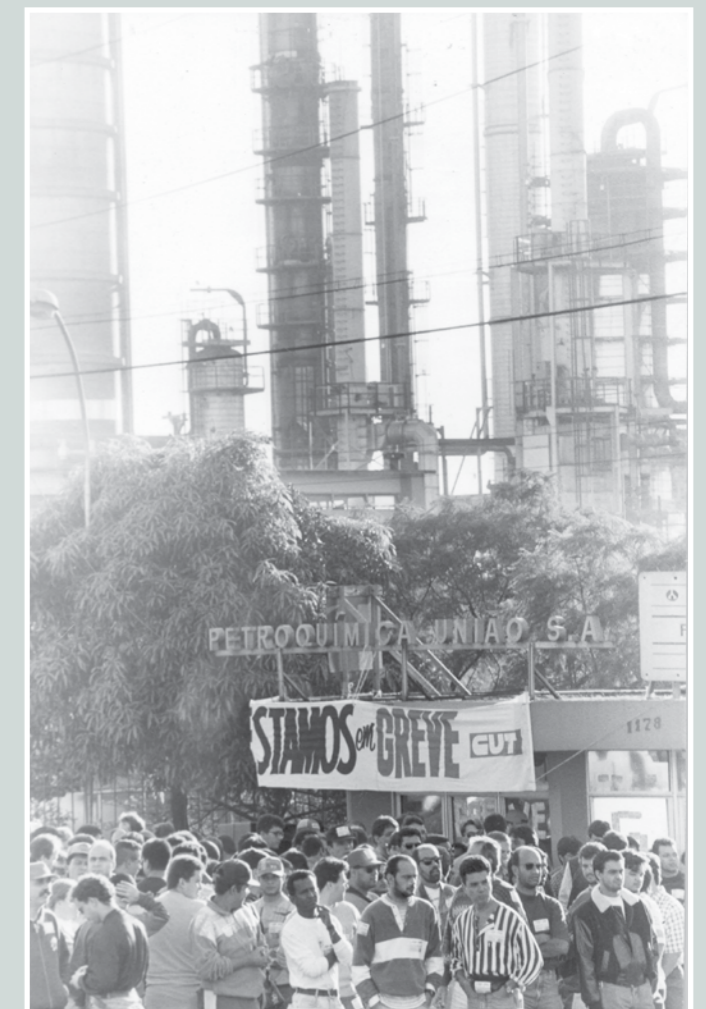
1993 Campanha Salarial desse ano dirige um apelo à categoria: “**Faça amor, não faça extra**”. A estratégia é a **Greve Dominó** e o símbolo de um dinossauro é levado à sede da FIESP. A luta é por negociar metas para a produção e emprego, recuperação salarial e contrato coletivo de trabalho, saúde e segurança, contra a terceirização e a privatização.

Sindicato inaugura a **Colônia de Férias** dos Químicos em Caraguatatuba.

1994 Onda de desemprego. Setor petroquímico e plástico perdeu 80 mil postos de trabalho em todo o país. O emprego passa a ser a arma contra a fome e o Sindicato lança uma campanha contra a fome que também engloba mais empregos e contra a inflação, com comitês que arrecadam alimentos nas fábricas.

Continua a campanha contra as horas-extras agora com o nome de **Rala Coco**, para impedir que as empresas forcem os trabalhadores a fazerem hora-extra. Na Campanha Salarial, surge a greve Cascavel contra a radicalização dos patrões e o slogan é “**Tire a mão do meu peru**”, para garantir a ceia de Natal.

A PQU é leiloada e privatizada. Unipar/Odebrecht torna-se a sua principal acionista e o Sindicato direciona sua luta para manter benefícios e empregos.



1994. Greve na PQU por plano de cargos e salários e reajuste.

Sindicato dos Químicos do ABC

Linha do tempo: 1938 – 2008

1995 Nova campanha é lançada pelo Sindicato, desta vez para exigir o pagamento imediato da Participação nos Lucros e Resultados (PLR). O resultado é positivo e se transforma numa das maiores vitórias coletivas do ano. É o ano da **Greve do Galo Velho**: “patrão é igual a galo velho, só amolece na pressão. Greve neles”.

Em setembro é realizado o 6º Congresso dos Químicos do ABC.

Plebiscito no Polo define que a maioria dos trabalhadores petroquímicos quer continuar a ser representada pelo Sindicato.

1996 Categoria química se une em todo o estado para a Campanha Salarial Unificada. As reivindicações: emprego, aumento real de 12%, reposição das perdas salariais, piso de 500 reais, em defesa da saúde e meio ambiente, e democracia no ambiente de trabalho.



1996. Galináceo na Unipar

1997 A disposição de lutas da categoria química ultrapassou os limites do ABC. O Sindicato comprou brigas importantes em defesa do emprego, da Previdência Social, da terra e contra os ataques aos direitos dos trabalhadores do governo FHC.

Duas chapas concorrem à direção do Sindicato e a CUT elege a sua quinta direção, derrotando a chapa da Força Sindical. A posse da nova diretoria, encabeçada por Sergio Novais, conta com a presença de Lula.



1997. Chapa 1 da CUT vence

Sindicato dos Químicos do ABC

Linha do tempo: 1938 – 2008



1997. Marcha e protesto contra a política de FHC: na Paulista e no Paço de São Bernardo

1998 A base química diminuiu muito nos últimos anos e em 1998 representava 32 mil trabalhadores. Devido ao impasse nas negociações com a FIESP, muitas empresas negociam separadamente com o Sindicato na Campanha Salarial. Há greves em três empresas – Lazzuril, Saturno e Eltron. Os primeiros acordos fechados foram com a Soplast, Repet, Isotérmica, Sanko, Polifiber e Mikron.

É realizado o VII Congresso da categoria, com um novo formato: um período de 70 dias pré-congresso para debates em encontros regionais. Tema principal: buscar solução para o desemprego.

Os 60 anos do Sindicato são celebrados com seminário sobre redução da jornada e o lançamento de duas publicações – um livro de charges do cartunista Marcio Baraldi (do Sindiquim) e a **Revista Sindiquim**.

1999 Uma nova forma de organização sindical no local de trabalho surge: o **SUR** (Sistema Único de Representação), um mecanismo livre e democrático que dá à velha CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) a possibilidade de atuar como Comissão de Fábrica. O primeiro SUR foi eleito e empossado em 24 de julho na Kolynos (atual Colgate).

Sindicato implementa o projeto de qualificação e requalificação profissional Alquimia: 1500 alunos na primeira turma.



1999. Primeira exposição dos alunos do Projeto Alquimia

Sindicato dos Químicos do ABC

Linha do tempo: 1938 – 2008

2000 Entre as principais ações do Sindicato nesse ano está o lançamento do Fórum de Competitividade da Cadeia Produtiva Petroquímica/Plástica, um embrião do que era defendido pela entidade desde o Seminário “Ano 2000. Projeto para o Futuro”, realizado em 1992. O Fórum foi criado com a meta de implantar uma política nacional para o complexo químico.

Outra ação importante foi a campanha “Sua vida não tem preço”, em defesa do direito da recusa ao trabalho em situação de risco grave e iminente.

Duas explosões graves aconteceram em empresas químicas: na Boainaim, que resultou na morte do trabalhador Élson Xavier de Lima, e na BASF, com 28 trabalhadores feridos e morte do operário Lourival Ferreira Sobral. (foto abaixo)

2001 Forte embate entre Sindicato e a Kolynos, com seis meses de negociação. O resultado não poderia ser melhor: Sindicato consegue garantir a manutenção e ampliação da Kolynos, gerando mais e melhores empregos na região em um momento delicado de desindustrialização do Grande ABC e um exército de desempregados.

Em dezembro, a Rhodia Acetow anuncia seu fechamento e a demissão de 169 trabalhadores, após 60 anos da planta localizada em Santo André. Resistência é feita com greve, ocupação da fábrica e apoio da população que resultou na suspensão das demissões durante as festas de fim de ano e negociação de um pacote de indenização.

Naquele ano, nas celebrações dos 63 anos, Sindicato lança seu site na Internet em seminário que aborda a imprensa sindical e o uso da Internet pelos trabalhadores.

2002 No 8 de Março é oficializada a Comissão de Mulheres Químicas do ABC com um ato na portaria da empresa agora denominada Colgate/Kolynos.

Nova explosão na BASF Sistema Gráficos deixa quatro trabalhadores feridos e reacende debate sobre as causas da explosão de 2000: má gestão da segurança do trabalho.



Renda do trabalhador despencando, desemprego explodindo, violência toma conta das ruas da cidade, escândalo nas privatizações e na compra de votos no Congresso, venda do patrimônio público a preço de banana. Nesse cenário do desastroso governo FHC é realizado o VIII Congresso dos Químicos do ABC: é preciso mudar o Brasil e tirar os trabalhadores da beira do abismo.

A esperança vence o medo e o Brasil elege um operário para Presidente do Brasil.



Passeata em 25 de maio de 2001, em SBC, contra as medidas de racionamento de energia imposto pelo governo FHC. Foto: Dino Santos



2000: Luto na BASF

Sindicato dos Químicos do ABC

Linha do tempo: 1938 – 2008

2003 Neste ano, para recuperar as enormes perdas salariais acumuladas, o Sindicato realiza duas campanhas salariais: a de emergência, no primeiro semestre, que conquista 8% de antecipação; e a campanha salarial unificada, no segundo. Ambas vitoriosas. Desde 1991 os empresários do setor químico não assinavam acordo para reposição de perdas fora da data-base. A vitória dos químicos tornou-se referência para outras categorias.

Sindicatos cutistas do ABC lançam a Campanha da Carteira Assinada, em parceria com o Ministério do Trabalho e CEF.

Em 24 de maio toma posse a nova diretoria, com Paulo Lage na presidência.

2004 Sindicato lança o Fórum em Defesa Permanente dos Direitos Infantis. Nesse ano, sindicatos e ONGs se unem para erradicar o trabalho infantil e combater a exploração sexual de adolescentes na Grande São Paulo.

Na Campanha Salarial, categoria inicia a reposição de perdas e conquista, além da inflação, 2,8% de aumento real. Avanços também nas cláusulas relacionadas às mulheres trabalhadoras.

Em fevereiro, presidente Lula vem à PQU e anuncia oficialmente o apoio da Petrobras à expansão do Polo Petroquímico: haverá fornecimento de 1,2 milhão de metros cúbicos/dia de gás de refinaria, que será usado como matéria-prima na produção de produtos petroquímicos.

2005 IX Congresso dos Químicos do ABC tem oito plenárias preparatórias, com mais de 700 trabalhadores. A conclusão dos trabalhos do Congresso acontece entre 15 a 17 de abril, em Nazaré Paulista. O tema central: Reforma Sindical.

Sindicato luta e consegue manter a Chevron na região. Empresa desiste do fechamento após meses de resistência e luta dos trabalhadores: dirigentes do Sindicato foram até a matriz em Nova Orleans e realizaram inúmeras audiências em ministérios e com parlamentares.

2006 “Há mais de 100 anos o trabalhador luta pelos seus direitos e há sete décadas o Sindicato dos Químicos do ABC abraça essa causa”: é dada a largada no **Projeto Rumo aos 70 anos do Sindicato**. No 8 de outubro, pela primeira vez na região, celebra-se o **Dia do Trabalhador e da Trabalhadora nas Indústrias Químicas do ABC**. A ideia foi proposta pela diretoria do Sindicato e as sete Câmaras Municipais da região aprovaram, por unanimidade, projetos de lei instituindo a data. O dia escolhido é o mesmo da fundação do Sindicato, em 1938.



2005. Em Brasília, um protesto contra a corrupção, que foi organizado pela CUT e UNE
Foto: Dino P. dos Santos

Sindicato dos Químicos do ABC

Linha do tempo: 1938 – 2008

A categoria conquista esse ano mais 1,5% de aumento real e valorização do Piso Salarial e da PLR mínima. No Setor Farmacêutico um ganho a mais: a garantia de inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho do setor.

Em maio, com o lançamento da primeira edição da Revista do Brasil, um projeto de comunicação popular, a Revista Sindiquim deixa de circular, após 48 edições.



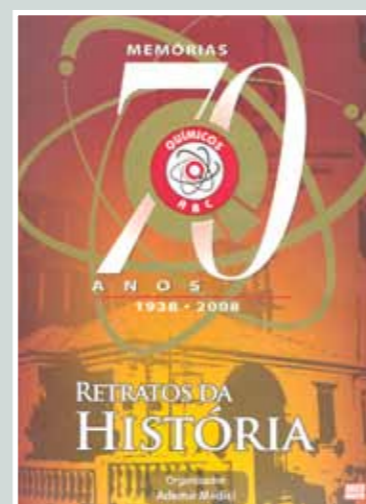
2007 Sindicato inaugura a sede própria da Regional Diadema, na Rua dos Brilhantes 232 – Jardim Donini, em sessão solene da Câmara Municipal de Diadema, excepcionalmente realizada fora do recinto oficial do Legislativo.

Em 10 de agosto toma posse a primeira coordenação da Fetquim – Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico da CUT no Estado de São Paulo, reunindo os cinco maiores sindicatos dos trabalhadores do ramo químico do Estado, que representam 70% da categoria. O desafio: organizar e construir junto aos trabalhadores(as) uma vitoriosa campanha salarial unificada.

O principal impulsionador dessa organização estadual da categoria era o diretor do Sindicato, Marcelo Peres, que morreu em um acidente automobilístico dias antes da tomada de posse como coordenador político da Federação.

2008 Uma **Grande Ação de Cidadania**, um **Selo dos Correios**, um **Livro** e um **Álbum-Revista** marcam as celebrações dos 70 anos do Sindicato. Na festa de lançamento do Livro, que foi no Clube Aramaçan, em Santo André, um convidado ilustre: o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva.

Nas Campanhas Salariais, as vitórias continuam. No Setor Farmacêutico, trabalhadores conquistam redução na jornada de trabalho para 40 horas semanais e reajuste salarial de 6,5% acima da inflação. ■



Resistir e Vencer

O ano começa com demissões e pressão para reduzir salários e benefícios, mas chega ao fim com conquista de aumento real nos salários, no piso e na PLR. Um ano difícil, reflexo da crise financeira de 2008 que atingiu o mundo todo, mas sem retrocessos.

No editorial da última edição do jornal Sindiquim daquele ano, a diretoria destaca que o governo Lula deu uma verdadeira aula à oposição sobre como enfrentar a crise, usando com inteligência todos os instrumentos econômicos, políticos e sociais para recuperar a economia. Diminuiu o imposto sobre carros e produtos eletrodomésticos, implantou novos programas sociais e reforçou o Bolsa Família, a agricultura familiar e cursos profissionalizantes; e investiu nas áreas estruturais do país - hidrelétricas, indústria nacional, petróleo (Pré-sal) e biocombustível. A economia voltou a crescer e os empregos reapareceram.

Em abril, a Chapa 1, encabeçada por Paulo Lage, é eleita com 97% dos votos dos associados na eleição para renovação da diretoria.

Em julho, é realizado o 10º Congresso dos Químicos do ABC, que teve como foco **Fortalecer o Trabalho Decente e a Integração Regional**.

No Setor Farmacêutico, trabalhadores e trabalhadoras conquistam na Convenção Coletiva jornada de 40 horas semanais.



2009

Aumento Real ou Greve Geral: categoria intensifica mobilização da campanha reivindicatória do setor químico. Um mega ato no Polo Petroquímico marca início das negociações



1



2



10º Congresso - Químicos ABC

De 16 de maio a 19 de julho de 2009



3

1. Grave acidente destrói a empresa Di-all Química em Diadema em 27/3. Sindicato acompanha investigações e constrói proposta de Projeto Lei para criação de um canal de comunicação de risco para população relatar atitudes suspeitas de empresas.

2. Assembleia dos trabalhadores do Setor Farmacêutico de 27/4 aprova Convenção Coletiva e categoria conquista jornada de 40 horas semanais.

3. Posse da diretoria e abertura do 10º Congresso no Tênis Clube de Santo André em 16/5.



4



5



6

BASF Demarchi SBC



BASF Vila Prudente



7



BASF PU (Mauá)

4. Sindiquim completa 40 anos em junho e ganha uma logomarca.

5. Trabalhadores ocupam Boainim, em setembro, por oito horas e conseguem retomar negociação sobre demissão.

6. Em novembro, greve de 24 horas nas três unidades da BASF (Demarchi, Mauá e Vila Prudente) é vitoriosa, mas marcada por práticas antissindicalistas.

7. Paralisação dos trabalhadores da produção na AkzoNobel, também em novembro, obriga empresa a reconhecer Comissão de Fábrica e atender reivindicações.

Recorde de empregos e de ganho real

A Petrobras e a Braskem compram a Quattor, uma fusão de três grandes empresas do Polo Petroquímico, e Sindicato inicia o ano avaliando os riscos dessa operação: “Nossa luta é pela garantia e ampliação dos empregos, pelo desenvolvimento sustentável e pela retomada dos compromissos entre o Polo, governo e sindicatos”, apontava o presidente Paulo Lage.

O Fórum Econômico de Davos, na Suíça, premia o presidente Lula como Estadista do Ano devido à sua atuação em setores como meio ambiente, erradicação da pobreza, redistribuição de renda e pela paz mundial.

De fato, Lula passa um legado considerado “herança bendita” a presidenta eleita Dilma: o país registra a menor taxa de desemprego em oito anos (6,2%) em setembro, mês que também teve recorde no rendimento médio do trabalhador: R\$ 1.499,00.

A categoria química do ABC também bate um recorde importante: conquista o maior aumento real de sua história: 2,48% nos salários; 3,62% no piso salarial e 4,62% na PLR mínima. Lembrando que aumento real é o ganho no salário acima da inflação do período.



1



2



3



4



5



6

2010

1. Polo Petroquímico: garantir e ampliar empregos após aquisição da Quattor pela Braskem e Petrobras.

2. Associação dos Aposentados Químicos do ABC realiza atividade especial em 19 de fevereiro para celebrar seus 30 anos de fundação.

3. No mês da Mulher, acordo amplia licença-maternidade para 180 dias na Colgate, conquista que seria seguida pela CBC e CGE.

4. Químicas do ABC participam dos 100 anos do 8 de Março – Dia Internacional da Mulher, em marcha de Campinas a São Paulo.

5 e 6. Sindicato realiza Intercâmbio entre Jovens Químicos do ABC e Jovens Rurais Assalariados e da Agricultura Familiar. Foram duas etapas: uma no Grande ABC e outra em Ribeirão Branco.



7. Sindicato inaugura a sede própria da Regional São Bernardo do Campo em 16 de julho.

8. Plenário do Sindicato lotado na assembleia de 5/11, que aprovou a assinatura da Convenção Coletiva 2010 com os maiores índices de ganho real de sua história e tornando o Piso Salarial do Setor Químico de São Paulo o maior do ramo químico no País.

9. **ABC e Turquia:** Sindicato dá início ao acordo de cooperação técnica com o Sindicato dos Químicos da Turquia. Parceria foi motivada pela semelhança dos dois países em relação ao perfil da indústria e da categoria química.

Compromisso com o futuro: a indústria química que queremos

O pioneirismo que caracteriza a história do Sindicato marca o ano. Três ciclos de debates e a Conferência Internacional do projeto “A Indústria Química em 2020. Um novo rumo é possível” inseriram o trabalhador no debate sobre a indústria nas áreas econômica, social e ambiental.

“Queremos discutir com todos os atores sociais e promover o desenvolvimento sustentável da indústria brasileira, com diálogo social e trabalho decente”, pontuou o presidente Paulo Lage no lançamento do Projeto.

Os ciclos foram realizados durante os meses de junho, julho e agosto e a Conferência Internacional encerrou o projeto em setembro, com a participação de personalidades nacionais e internacionais, como o especialista sênior em indústria química da Organização Internacional do Trabalho (OIT) Yasuhiko Kamakura, além de ministros e representantes empresariais da Abiquim e da Braskem.

No final de 2011, em dezembro, houve a eleição da nova direção e Paulo Lage se mantém na presidência do Sindicato.



2011



1. Setor Farmacêutico conquista aumento histórico no Piso Salarial e ganho real nos salários pelo oitavo ano consecutivo.

2. Presidente do Sindicato Paulo Lage assume a vice-presidência da Agência de Desenvolvimento do Grande ABC. É a primeira vez na história da instituição que um trabalhador assume um cargo executivo.

3. ABC presente na Super Semana dos Aposentados em Araraquara, em abril, na luta contra os baixos valores dos benefícios e defesa dos direitos dos idosos.

4 – Programa de Formação Sindical FORMAQUIM completa dez anos e celebra com realização de quatro cursos: Mulher, Juventude, Saúde e Formaquim São Paulo.

5. Comissão de Mulheres Químicas visitam o Memorial da Resistência (antigo DEOPS, palco de prisões e torturas durante a ditadura militar).

6. Comissão de Fábrica da BASF-Demarchi comemora seus 20 anos com exposição fotográfica no pátio da empresa.

7. Setor Químico tem mais uma campanha salarial vitoriosa: 9% de reajuste.



Um ano bom

Avanços no campo político, econômico e social fizeram de 2012 um bom ano para os trabalhadores e trabalhadoras, apesar da crise econômica internacional iniciada em 2008.

No Sindicato, 2012 é marcado pela posse da nova diretoria em 25 de abril; pela inauguração do CEFELQUI, o Centro de Formação, Esporte e Lazer dos Químicos do ABC, que se torna uma nova opção de esporte e lazer para os sócios e familiares; e o desenvolvimento de uma grande campanha de sindicalização.

O sucesso do **Projeto A Indústria Química em 2020**, iniciado em 2011, reflete-se na maior influência do Sindicato nas políticas públicas da região relacionadas à indústria, investimentos, diálogo social, qualificação profissional e meio ambiente, segurança e saúde no trabalho.

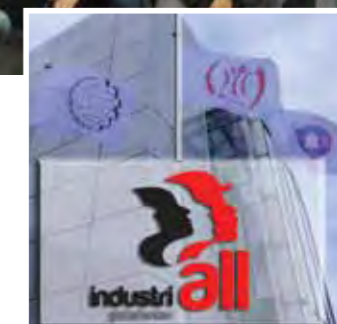
2012



1 e 2



3 e 4



5

1 e 2. Químicos do ABC e Químicos da Turquia iniciam o primeiro ciclo de intercâmbio internacional e delegação do Petrol-Is vem ao Grande ABC.

3 e 4. Químicos do ABC presentes no Congresso de fundação do sindicato global IndustriALL, uma fusão dos químicos, metalúrgicos e têxteis e que representará cerca de 50 milhões de trabalhadores.

5. Trabalhadores da Lipson comemoram a vitória do acordo que estabelece jornada de trabalho com sábados alternados.



6

7



BASF PU



Alpina



Steel Coat



BASF Demarchi



Davene



Henkel

6. Dois dias de greve na Knauf Isopor em junho por melhores condições de trabalho e a confirmação do que todos desconfiavam: empresa ficaria no ABC somente até dezembro, transferindo sua produção para outras unidades pelo Brasil.

7. Aumento real ou GREVE. Trabalhadores do Setor Químico decretam **Estado de Mobilização** na assembleia da Campanha Salarial, após recusa da proposta patronal. Luta garante manutenção dos direitos e aumento real pelo sétimo ano consecutivo.

Diálogo para o desenvolvimento e muita luta no chão da fábrica

Um dos melhores congressos da categoria dos últimos tempos abre o ano. O 11º Congresso dos Químicos do ABC acontece de 1 a 3 de março, em Atibaia. Dos cinco eixos das resoluções, destaca-se a construção de espaços de discussão sobre o futuro da indústria química no Grande ABC, fortalecendo o diálogo social e a negociação coletiva.

“Para a diretoria do Sindicato não existe um país forte, desenvolvido sem a indústria química, petroquímica e plástica com condições de produzir com eficiência. E nós queremos que essa indústria continue no ABCD, com geração de emprego, trabalho decente e respeitando o meio ambiente”, pontua a diretoria na apresentação das resoluções do 11º Congresso.

As históricas manifestações de junho chegam na categoria química também: dezenas de greves antes, durante e depois das campanhas salariais do Setor Farmacêutico e Químico. Ambas mantiveram a conquista de aumento real nos salários e avançaram nos direitos.

Nesse ano também tem início a luta dos trabalhadores para barrar a ampliação da terceirização e a precarização do trabalho, combatendo o **Projeto de Lei 4330**, prestes a ser votado no Congresso Nacional.



Greve na:



Hurner



Lipson



Casa da Química



Gonel



Sanko

Sankofort

2013



1. Sindicato conquista jornada de 39 horas na BASF Demarchi.

2. Após anúncio de intenção de venda da Solvay Indupa, em 14/2, Sindicato realiza um grande protesto, exigindo a manutenção da planta e dos empregos.

3. A Comissão de Saúde do Trabalhador do Sindicato (COMSAT) aciona o Ministério do Trabalho e a Vigilância Sanitária para apurar as causas do grande incêndio que atingiu a Street Color, em fevereiro.

4. Prefeitura de São Bernardo abraça proposta do Sindicato e cria o Arranjo Produtivo Local (APL) do Setor Químico (19/3).

5. **Quero Falar Também!** Sindicato sedia seminário em defesa da democratização dos meios de comunicação.

6. Delegação do Sindicato vai a Istambul, Turquia, para o segundo ciclo do intercâmbio internacional com o Sindicato dos Químicos da Turquia – Petrol-İs. O acordo de cooperação segue até 2017.

7. Site do Sindicato de cara nova a partir de 1 de junho.

8. Sindicato vai à Justiça contra as perdas do FGTS.

Um ano difícil, mas vitorioso

No ano da Copa, o presidente do Sindicato Paulo Lage passou a bola para Raimundo Suzart. A transição de cargos aconteceu em 13/6 em evento que reuniu personalidades políticas, empresariais e sindicais da região. Antigas lideranças do Sindicato prestigiaram a atividade.

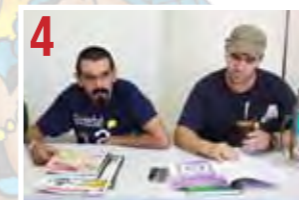
No cenário nacional, a oposição, na ânsia por voltar ao governo a qualquer preço, trouxe a instabilidade política ao País, que começa a atravessar problemas econômicos. A indústria viveu um ano de muitas dificuldades e a queda do PIB em dois trimestres consecutivos determinaria a chamada "recessão técnica".

Mas, em dezembro, os químicos comemoram a conquista de aumento real no piso e nos salários pelo décimo ano consecutivo e o fato da categoria não ter sido atingida pelo fechamento de empresas ou demissões em massa.

O ano também marca os 45 anos do Sindiquim, informativo do Sindicato, o segundo mais antigo jornal sindical em circulação no ABC.

Em 29 de novembro, a Chapa 1 Organização e Luta, única a concorrer nas eleições para renovação da diretoria do Sindicato, é eleita com 98% dos votos válidos.

2014



1. Químicos do ABC e Químicos da França: uma nova parceria para construir um modelo de desenvolvimento.
2. Nova jornada com sábados alternados na AkzoNobel Mauá tem início em janeiro. Começava a desterceirização na unidade e a ação sindical para implementar as negociações nas outras unidades da multinacional.
3. Greve na Nazca por PLR diferenciada, reajuste na cesta básica e representação dos trabalhadores
4. Lideranças dos trabalhadores da construção no Uruguai visitam o Sindicato em 20/2.
5. Sindicato presente na 8ª Marcha da Classe Trabalhadora (Abril).
6. Greve na Rhodia melhora indenizações. Empresa, agora pertencente ao Grupo Solvay, fecha a fábrica de Santo André (Junho).



7. Protesto em 15/8 após acidente grave na Solvay Indupa.

8. Greve na empresa CBC por condições de Trabalho em 13/11.

9. Cooperação Internacional Brasil e Alemanha completou 30 anos e delegação alemã de trabalhadores químicos visita o Sindicato em 11/11.

10. Premiação dos vencedores do Campeonato de Futsal dos Químicos do ABC, entre outras modalidades esportivas, em 15/12.

11. José Toneloto passa a presidência da Associação dos Aposentados Químicos do ABC para o novo presidente Milton Nunes de Brito, o Tijolinho, na posse da nova gestão eleita, em 10/12.

Crise paralisa o País: democracia em risco!

Ainda era janeiro e a categoria química do ABC já se somava aos milhares de trabalhadores que lotaram a Av. Paulista, em 28/01, no Dia Nacional de Lutas contra a perda de direitos e em defesa do emprego, organizado pela CUT e demais centrais sindicais.

Seria a primeira de muitas manifestações de rua naquele difícil ano, no qual os trabalhadores tiveram que enfrentar, de um lado, a política econômica recessiva do governo, e de outro, as tentativas da oposição neoliberal de não permitir que a presidenta Dilma governasse.

A crise institucional contribuiu para paralisar a economia e desestimular os investimentos, mas os químicos do ABC conseguiram ainda preservar os salários e os direitos nas campanhas salariais do Setor Farmacêutico e Químico. Porém, o ano fecha com 2.500 postos de trabalho a menos nas indústrias químicas da região.

Em abril, a nova diretoria toma posse, com Raimundo Suzart na presidência, e em julho, o Sindicato realiza o 12º Congresso dos Químicos do ABC. Entre as principais decisões: ampliar a sindicalização, fortalecer a entidade para defender o emprego e os direitos.



2015



1



2



6



3



7



4



8



5



9



10

1. Em assembleia no Sindicato, trabalhadores debatem o fim do Plano Petros PQU/Braskem.

2. A arte é para todos: Diretor do Sindicato, Adelmo Duarte, expõe suas pinturas no Artequim.

3. Políticas públicas dos educadores sociais: dirigentes do Sindicato participam de atividade do Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas), em Recife.

4. Ato do 8 de Março em São Paulo tem presença marcante das mulheres do ramo químico da CUT.

5. Protesto na Oxiteno: trabalhador Danilo Cantalice morre em acidente de trabalho.

6. Mobilização e greve dos trabalhadores da BASF Anchieta garantem indenização. Planta encerrou produção em dezembro.

7. Protesto com paralisação no administrativo da BASF Demarchi contra reestruturação produtiva.

8. Por uma indústria química forte e sustentável: lançada a Frente Parlamentar da Química em São Paulo.

9. Publicação marca os 30 anos da COMSAT: Comissão de Saúde do Trabalhador do Sindicato.

10. Dilma comparece ao 12º Congresso da CUT e denuncia golpismo da oposição.

O ano do GOLPE político, jurídico e midiático

Atos em defesa da democracia e contra o golpe reúnem milhões de pessoas pelo Brasil por todo o ano. Movimentos sociais, partidos de esquerda, pastorais, estudantes, torcidas organizadas, igrejas evangélicas, artistas populares, intelectuais, juristas... E os químicos do ABC também estavam lá, nas ruas, defendendo a democracia e o Estado de Direito, contra o afastamento da Presidenta Dilma e por nenhum direito a menos.

A 1ª Conferência das Mulheres Químicas do ABC é realizada em julho. Foram três plenárias preparatórias, uma em cada sede regional do Sindicato, para ouvir as mulheres, sua situação nas fábricas e na sociedade, e construir uma política sindical para as trabalhadoras.

Ainda em julho, o Sindicato muda de endereço: Rua senador Fláquer, 813, no prédio da antiga escola sindical Constante Castellani, agora um espaço mais moderno e mais acessível para atender melhor a categoria química. A inauguração, em 22 de julho, foi prestigiada por várias celebridades políticas e sindicais da região.

2016



1. Aposentados reúnem-se em Aparecida do Norte para exigirem respeito, reajuste dos benefícios e justiça.
2. Combate a Ler-Dort: COMSAT do Sindicato realiza panfletagem em 29/2 para conscientizar trabalhadores.
3. Químicos participam do encontro de Educadores Sociais em Pernambuco.
4. Defesa dos terceirizados: Comissão de Fábrica e Sindicato se unem na luta pelo fim dos atrasos no pagamento dos salários de terceirizados na BASF Demarchi.
5. Sindicato realiza Seminário para discutir os ataques à Previdência Social e a revisão de benefícios como Auxílio Doença e Aposentadoria por invalidez, em 16/9.

6



7

8



9



10



6. Colônia de Caraguatatuba: apartamentos reformados e equipados, de acordo com as resoluções do 12º Congresso.

7. Três dias de greve na Fastplas garante pagamento da PLR em parcela única.

8. Protesto na Solvay Indupa para esclarecer os trabalhadores sobre a venda da empresa para a Unipar Carbocloro.

9. Mobilização na CBC garante reajuste salarial em parcela única e mudança no plano de saúde.

10. O jornalista Paulo Henrique Amorim fala aos trabalhadores químicos do ABC sobre Lula e o papel dos grandes meios de comunicação contra a democracia.

Greve Geral contra as Reformas

Ruas vazias, fábricas paradas e trabalhadores de braços cruzados no Grande ABC e em todo o País. Em **28 de abril** realizamos a maior greve geral da história deste país. O Brasil todo parou para dizer NÃO às reformas do governo Temer que acabam com os direitos trabalhistas e com a aposentadoria pública.

No mês de junho, químicos do ABC estão entre as mais de 200 mil pessoas que tomaram às ruas da capital federal no **#OcupaBrasília** contra as reformas e por Eleições Diretas Já!

“O governo Temer se desfaz a cada dia, uma prisão nova a cada semana. São malas com milhões, outros bilhões de dinheiro público são desviados e boa parte do governo está envolvida em escândalos e crimes. Mesmo assim, Brasília está de costas e fingi não escutar a voz das ruas. Mas nós não vamos recuar”, alerta o presidente do Sindicato, Raimundo Suzart

Em julho, o Congresso mais corrupto que o Brasil já teve aprovou a Reforma Trabalhista, após uma sessão vergonhosa.

A partir de agora a resistência se dá com a união de todos. E a ordem é lutar, lutar e lutar!



2017



1



2



5



3



4



7



8



1. Justiça feita: diretor do Sindicato Paulo Sergio é reintegrado na Blisfarma após oito anos e sete meses de tramitação de processo no Judiciário, em 10 de fevereiro.

2. Mais de 150 mil mulheres em todo o Brasil marcharam contra a Reforma da Previdência, contra a violência e por igualdade no 8 de Março contra as reformas de Temer.

3. Seminário e Lançamento do Comitê Regional ABC contra a Previdência na sede do Sindicato, em março.

4. Ato **1º de Maio da Resistência** na avenida Paulista, organizado pelas centrais sindicais e as frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, reúne 200 mil pessoas.

5. Químicos do ABC na greve geral contra as reformas.

6. Assembleia Legislativa de São Paulo homenageia trabalhadores e trabalhadoras químicas em 20/6.

7. Ato na empresa Colgate contra as situações de assédio moral e sexual, em agosto.

8. Protestos nas fábricas contra a aprovação da Reforma Trabalhista.



**SINDICATO DOS QUÍMICOS DO ABC:
HÁ 80 ANOS LUTANDO AO LADO DOS TRABALHADORES!**

Diretoria do Sindicato dos Químicos do ABC Gestão 2015 – 2019

Presidente: Raimundo Suzart

- Adelmo Duarte Brandão
- Airton Cano
- Amabile de Oliveira Cordeiro
- Ana Maria Pereira Gomes
- Apararecido Donizeti da Silva
- Avelino Condi
- Claudio M. da Silva Gonçalves
- Dalva Lucio de Oliveira
- Daniel Mauricio Barbosa
- Danielle de Cássia Franco
- Edilene Nascimento de Moraes
- Fábio Augusto Lins
- Francisco Sales Vieira
- Jansen Nunes Rosa
- João Batista da Silva
- João Gomes de Oliveira
- Jociel Leite Souza
- Joel Santana de Souza
- José Adão Nascimento Fernandes
- José Antonio Gomes Ferreira
- José Evandro Alves da Silva
- José Fernando da Silva
- José Freire da Silva
- José Romualdo Neto
- Juvenil Nunes da Costa
- Lucas Alves de Melo
- Lucimar Rodrigues da Silva
- Manoel Messias de Oliveira
- Milton Nunes de Brito
- Oertes Barboza Filho
- Paulo Antonio Lage
- Paulo José dos Santos
- Paulo Roberto da Silva
- Paulo Sergio da Silva Lima
- Rodolfo Morette
- Ronaldo de Oliveira
- Sergio Luis Marcondes Carasso
- Sergio Novais
- Sheila Aparecida De Oliveira Onorio
- Sidney Araújo Dos Santos



www.quimicosabc.org.br



[sindicato.quimicos](https://www.facebook.com/sindicato.quimicos)

